

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
ESCOLA DE ENGENHARIA DE LORENA

MARIA DE LOURDES SIQUEIRA CONFORT

**A escola acolhedora:** uma escuta sensível como proposta integrativa entre escola,  
estudantes e comunidade.

Lorena  
2023



MARIA DE LOURDES SIQUEIRA CONFORT

**A escola acolhedora:** uma escuta sensível como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade

Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Carlos Yujiro Shigue

Versão Corrigida

Lorena  
2023

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Automatizado  
da Escola de Engenharia de Lorena,  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Confort, Maria de Lourdes Siqueira

A escola acolhedora: uma escuta sensível como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade. / Maria de Lourdes Siqueira Confort; orientador Carlos Yujiro Shigue - Versão Corrigida. Lorena, 2023.

56 p.

Dissertação (Mestrado em Ciências do Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências)- Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo. 2023

1. Escuta sensível. 2. Acolhimento. 3. Ensino fundamental. 4. Psicologia. 5. Aprendizagem. I. Título. II. Shigue, Carlos Yujiro, orient.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, por minha vida, por permitir realizar meus objetivos, por dar saúde e coragem na superação das dificuldades e obstáculos encontrados em minha jornada.

Ao meu marido, pelo entendimento de minhas constantes ausências em dedicação aos estudos, e apoio ao longo dessas atividades.

Aos meus filhos, Luciana e Renato pelo apoio, incentivo e colaboração na execução deste trabalho e de todos os momentos de dedicação, paciência e companheirismo em nossa vida familiar.

Aos universitários do curso de psicologia, em especial Miriam, Fábio e Luciana Magalhães que como monitores participaram e contribuíram para que este trabalho fosse realizado.

À direção e professores da Escola, por sediar nosso trabalho e contribuir com todas as atividades nela realizadas.

Aos amigos, que sempre estiveram ao meu lado e muito contribuíram com seus conhecimentos e apoio, em especial a Luciana Ferreira, companheira de longa data e amiga em todos os momentos.

À Prof.<sup>a</sup> Dra. Sandra Giacomini Schneider e a todos os professores deste mestrado pelos ensinamentos que muito contribuíram para minha formação e crescimento.

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlos Yujiro Shigue, que tão pacientemente me acompanhou durante todo o curso, apoiou, incentivou e acreditou em meus esforços, além de sua amizade e companheirismo constantes em todos os trabalhos. Registro, imensamente, todo meu carinho e admiração por esse homem e profissional tão especial.

Por fim, a todos que participaram direta ou indiretamente deste trabalho enriquecendo com contribuições no meu processo de aprendizado.



## RESUMO

CONFORT, M. L.S. **A escola acolhedora:** uma escuta sensível como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade. 2023. 56 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2023.

A Escuta Sensível, no processo de ensino-aprendizagem, é cada vez mais utilizada como uma maneira de refletir sobre os conteúdos apresentados aos alunos, como um aspecto relevante para a melhoria educacional. Ou seja, quem informa e quem é informado buscam soluções para os problemas que podem interferir nos aspectos cognitivos, socioemocionais e psicológicos dos estudantes. A fim de integrar e envolver os aprendizes, professores e pais em prol de um desenvolvimento saudável e eficaz. Ao desenvolver procedimentos de escuta na escola, na família e na comunidade, com o propósito de despertar interesses para novos conhecimentos, por meio de trocas de saberes, constitui-se uma interação entre o estudante e o mundo que o cerca. Por meio de pesquisa qualitativa, com orientação analítica-descritiva da escuta livre e questões abertas, este trabalho foi efetuado em uma escola municipal do estado de São Paulo. Durante a sua realização, os executores foram a mestrandia e estudantes universitários de psicologia que atuam como monitores; os demais participantes foram estudantes, professores e pais da instituição de ensino. A sistemática utilizada permite a participação ativa em todo o processo. Escutar os estudantes, professores e pais pode integrar e motivar a todos, romper suas dificuldades pessoais, criar espaços para a criatividade e viabilizar a construção de novos saberes, num ensino-aprendizagem em contextos significativos para o estudante, o que facilita sua compreensão e maior interesse pelo aprendizado. Os resultados obtidos foram significativos quanto a interação entre todos os participantes, tendo se destacado as dificuldades dos professores em lidar com a situação pandêmica quanto ao distanciamento e à utilização de recursos virtuais que até então não eram usados no mundo escolar. Quanto aos estudantes, notou-se o interesse em participar de todas as atividades e de trocar informações sobre o ambiente escolar e familiar de maneira espontânea, permitindo acesso a conteúdo importante para lidar com diferentes situações cotidianas

Palavras-chave: Escuta sensível. Acolhimento. Ensino Fundamental. Psicologia. Aprendizagem.

## ABSTRACT

CONFORT, M. L. S. **The welcoming school:** a sensitive listening, as an integrative proposal between school, students, and community. 2023. 56 p. Dissertation (Master of Science) - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo, Lorena, 2023.

Sensitive Listening, in the teaching-learning process, is increasingly used as a way of reflecting on the content presented to students, as a relevant aspect for educational improvement. That is, those who inform and those who are informed seek solutions to problems that may interfere with the cognitive, socio-emotional, and psychological aspects of students, in the quest to integrate and involve learners, teachers and parents in favor of a healthy and effective development. By developing listening procedures at school, in the family and in the community, with the purpose of awakening interest in new knowledge, through exchanges of knowledge, an interaction between the student and the world around him is constituted. Through qualitative research, with analytical-descriptive orientation of free listening and open questions, this work was carried out in a municipal school in the state of São Paulo. During its execution, the executors are the master's student and university psychology students who act as monitors; the other participants are students, teachers and parents of the educational institution. The system used allows active participation throughout the process. Listening to students, teachers and parents can integrate and motivate everyone, break through their personal difficulties, create spaces for creativity and enable the construction of new knowledge, in teaching-learning in meaningful contexts for the student, which will facilitate their understanding and greater interest in learning. The results obtained were significant regarding the interaction between all participants, highlighting the teachers' difficulties in dealing with the pandemic situation in terms of distancing, and the use of virtual resources not previously used in the school world. As for the students, there was an interest in participating in all activities and exchanging information about the school and family environment in a spontaneous manner, allowing access to important content to deal with different situations presented by them.

Keywords: Sensitive listening. Reception. Elementary School. Psychology. Learning.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
HTPC	Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo
LDBN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
PEU	Programa de Extensão Universitária
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
USP	Universidade de São Paulo

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mudanças educacionais no Brasil.....	22
Figura 2 - Satisfação com a merenda escolar.....	36
Figura 3 - Sugestões de acréscimos na merenda escolar.....	37
Figura 4 - Sugestões de melhorias na escola.....	38
Figura 5 - Relato de situações no relacionamento familiar.....	39
Figura 6 - Relato sobre profissão dos pais.....	40
Figura 7 - Relatos sobre escolha profissional.....	41
Figura 8 - Desenho de conclusão da atividade.....	44

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Escutas individuais com professores .....	33
Quadro 2 - Escuta coletiva com professores.....	34
Quadro 3 - Planejamento para confecção de pães.....	46
Quadro 4 - Escuta com os pais .....	48



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	17
<b>2.1 Objetivo geral</b> .....	17
<b>2.2 Objetivos específicos</b> .....	17
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	18
<b>4 METODOLOGIA</b> .....	27
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>6 CONCLUSÃO</b> .....	47
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	51
<b>ANEXOS</b> .....	54



## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema sobre a escuta sensível, em uma escola acolhedora, decorre de anos de experiência profissional e da pesquisadora na atuação clínica. O principal procedimento para entender as pessoas é a escuta atenta e sem julgamento, com o intuito de refletir com o outro as suas emoções e sentimentos. No momento terapêutico, as falas ecoam com o compartilhamento da intimidade e histórias de vida, esse processo acontece de maneira acolhedora sem, contudo, invadir as vontades e necessidades alheias.

Define-se a escuta sensível como o procedimento de ouvir relatos de outras pessoas de maneira atenta, interessada e empática, sem prévio julgamento, respeitando e refletindo uma nova percepção do que é dito como instrumento de trabalho (BARBIER, 2002).

Além da atuação em clínica como psicóloga, a pesquisadora atua como professora de ensino superior, ministra aulas em cursos de qualificação para algumas entidades de ensino, como Serviço Social da Indústria (SESI), Serviço Social do Comércio (SESC) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), que contribuem para um olhar atento sobre a educação.

Ao direcionar o presente trabalho para o ambiente escolar, torna-se possível investigar as implicações da escuta sensível no processo de ensino-aprendizagem, em contexto escolar específico dos anos iniciais do ensino fundamental, período determinante no desenvolvimento do indivíduo.

A escuta sensível contribui para o desenvolvimento intelectual, emocional e social de maneira eficiente, em que a prioridade é a pessoa, independentemente de quaisquer condições sociais, emocionais e psíquicas. A consequência dessa tratativa, focada no sujeito, independentemente de patologias e problemas, promove o respeito pela diferença, educando os estudantes para a alteridade.

Observa-se na prática, que as condições emocionais são grandes aliadas ou opositoras aos demais aspectos do desenvolvimento humano integral, ao agirem como bloqueadoras em qualquer situação considerada de risco pelo indivíduo. Assim, desenvolver estudos sobre a escuta sensível como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade é um ponto de partida na formação de pessoas. Ainda, que

em tenra idade, em consonância com o próprio mundo onde vivem e a necessária compreensão e integração em outros contextos.

Para a escuta apresentar resultado, os espaços de comunicação entre a escola e a comunidade, devem possibilitar atitudes inovadoras. Desse modo, motivar uma consciência social sobre a necessária abertura dessa convivência, e sobre o comportamento dos estudantes, tanto nos aspectos pessoal e profissional como para a vida em seus diferentes contextos.

Outro importante aspecto da escuta sensível é a democratização da educação escolar a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, em que a escuta dos pais ou responsáveis, e dos membros da comunidade pode promover a participação ativa desses indivíduos no desenvolvimento dos estudantes, sendo este o sentido público da Escola Pública. O processo de ensino-aprendizagem deve envolver todo o contexto do estudante dentro ou fora da escola, incluindo em seu conteúdo vivências do cotidiano em diferentes ambientes na construção de novos saberes.

Ao valorizar a diversidade dos saberes e vivências culturais, ao apropriar-se de conhecimentos e troca de experiências que possibilitam entender as próprias relações do mundo do trabalho, democratiza-se o conhecimento porque ele está nas mãos não só de professores, mas também de membros da comunidade e dos pais. Esse leque de possibilidades de ensino-aprendizagem ajuda o estudante em suas escolhas conforme a realidade em que vive, alinhadas ao seu projeto de vida, com autonomia, consciência crítica e responsabilidade, sendo protagonistas desse processo.

Tem-se como importante significado fazer com que a escola entenda as necessidades práticas da comunidade onde está inserida, e proporcione um ensino-aprendizagem contextualizados; o que não acontece atualmente na maioria das instituições de ensino. O que se observa, nas práticas escolares, da educação básica é um ensino substancialmente distante da realidade cotidiana do estudante, razão pela qual este projeto tem como conduta principal a escuta sensível. Também há a necessidade de conscientização da escola e da comunidade em ressignificar o conceito de escola como um local fechado de transmissão de conhecimento para um espaço aberto à comunidade, sempre em conformidade com os interesses tanto da instituição de ensino como da sociedade local.

O ensino requer uma constante relação entre teoria e prática, preparando o estudante desde os primeiros anos de aprendizagem para estabelecer uma relação



entre o conhecimento científico e o senso comum, despertando assim um pensamento crítico e criativo.

Os atuais meios de comunicação são ágeis, transformadores e essencialmente motivadores, geram mudanças em que as escolas públicas ainda não conseguem acompanhar por diversos motivos. Entre eles, os limites socioeconômicos das comunidades vulneráveis, que encontram dificuldades na aquisição de equipamentos de informática e meios adequados para o ensino virtual, além do isolamento entre as escolas e as comunidades locais.

Torna-se necessário um modelo de ensino estruturado e adequado ao nível cognitivo real dos estudantes, também um diagnóstico do conhecimento prévio, interesses, motivações e condições emocionais que favoreçam a aprendizagem. Escutar o estudante, a comunidade escolar e a comunidade social local criam conexões e vínculos para o desenvolvimento das competências individuais e de grupos. Envolvem a promoção de processos pedagógicos, favorecem a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida.

Os adultos, tanto professores/as como pais também necessitam ser ouvidos em suas demandas, o que segundo Amatuzzi, (2001) ouvir é estar no universo do outro de maneira a auxiliá-lo na construção e ou reconstrução dos sentidos que realmente faz parte de sua existência.

Nas condições do mundo atual, o ser humano está se sentindo perdido, alienado de si mesmo o que provoca o adoecimento, necessitando, portanto, de ser ouvido e compreendido em sua singularidade. O psicólogo a serviço da comunidade deve estar aberto para essa alteridade em qualquer lugar que seja necessário (FERREIRA, 2006).

A escuta sensível tem potencial terapêutico para o tratamento de transtornos mentais, nos quais as condições emocionais alteradas temporariamente ou não, possam ser minimizadas e até mesmo sanadas. Os adultos, tanto professores/as como pais também necessitam ser ouvidos em suas demandas, o que segundo Amatuzzi, (2001) ouvir é estar no universo do outro de maneira a auxiliá-lo na construção e ou reconstrução dos sentidos que realmente faz parte de sua existência.

Nas condições do mundo atual, o ser humano está se sentindo perdido,

alienado de si mesmo o que provoca o adoecimento, necessitando, portanto, de ser ouvido e compreendido em sua singularidade. O psicólogo a serviço da comunidade deve estar aberto para essa alteridade em qualquer lugar que seja necessário (FERREIRA, 2006).

A escuta sensível tem potencial terapêutico para o tratamento de transtornos mentais, nos quais as condições emocionais alteradas temporariamente ou não, possam ser minimizadas e até mesmo sanadas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo geral**

Desenvolver procedimentos de escuta em uma Escola Municipal no interior do Estado de São Paulo, na família e na comunidade, com a finalidade de suscitar os interesses e motivações para novos conhecimentos, trocas de experiências e de saberes, constituindo assim uma interação entre estudante e o mundo que o cerca.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Incrementar as competências socioemocionais por meio da escuta ativa para facilitar a aprendizagem individual e em grupo.
- Possibilitar a aplicabilidade prática dos conteúdos aprendidos, usando recursos lúdicos na execução de tarefas significativas no mundo infantil de modo a despertar interesse pelo conhecimento.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este trabalho, fundamenta-se na realização de uma pesquisa sobre a escuta sensível, definida como o procedimento de ouvir relatos de outras pessoas de maneira atenta, interessada e empática, sem prévio julgamento, respeitando e refletindo uma nova percepção, do que é dito como relevante (ROGERS, 1966). A pesquisa foi realizada no contexto escolar do ensino fundamental anos iniciais, relacionada ao comportamento dos estudantes, dos professores e dos pais.

Como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade, entende-se a manifestação afetiva por meio da comunicação em seus diferentes aspectos como fala, gestos e outros meios de expressão. Os envolvidos no diálogo podem manifestar seus sentimentos, dúvidas e pontos de vista de maneira livre e espontânea, configurando assim uma maior interação entre todos (MIGUEL, 2015).

Com o propósito de ser uma escola acolhedora, em relação à participação dos professores, estudantes e pais, pretende-se proporcionar experiências capazes de preparar estudantes com senso de responsabilidade pelo mundo. Participantes ativos diante de mudanças necessárias em realidades sociais diversas, apoiados por valores e ferramentas como empatia, atividades em equipe, criatividade e protagonismo (LOVATO; FRANZIM, 2017).

No procedimento de fala e escuta o silêncio no momento adequado é necessário pois implica no respeito ao outro e entendimento do que se diz para que a participação no diálogo possa ser realizada de maneira adequada. (FREIRE, 2006).

Compreender as crianças como pessoas capazes e escutá-las e em suas experiências são atitudes que colaboram para a manifestação da sua subjetividade possibilitando intervenções promotoras do desenvolvimento infantil (BARBIER, 2022).

Para ocorrer mudanças de atitudes e transformação no processo educativo, torna-se necessário o desenvolvimento das habilidades sociais, tais como: atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Referente a aprendizagem significativa, que acontece por meio da associação do conhecimento prévio do indivíduo, possibilitando a construção de significados relacionados à maturidade cognitiva capaz de produzir mudanças (AUSUBEL, 2003).

Decorrente dos fundamentos que envolvem uma escuta sensível para o desenvolvimento dessa atividade, é necessário abordar três aspectos significativos para o ensino-aprendizagem: percepção social sobre a criança; metodologias e processos de aprendizagem; e afetividade na comunicação infantil. Referente à percepção social sobre a criança, torna-se necessário analisar seus diferentes significados nos contextos sociais, sendo interpretado conforme as comunidades sociais e culturais, diferenciando também quanto à época, podendo ter definições institucionalizadas e dominantes de infância (SARMENTO; FERNANDES, TOMAS, 2007).

Durante o desenvolvimento histórico do ser humano, o olhar para a criança enquanto pessoa sofre diversas mudanças até os dias atuais, desde o miniadulto ao ser inocente e totalmente dependente, ao atual conceito de indivíduos em formação preparados para sua autonomia conforme o potencial individual e habilidades apresentadas (GÓES, 2000).

No final da Idade Média (séculos XIV e XV), a criança era considerada um adulto em miniatura, sendo denominada “a Criança Adulto” ou “Infância Negada”, viviam a margem da sociedade, em que muitas foram as atrocidades cometidas contra elas nesse período (FRABBONI, 1998).

No final do século XVI e início do século XVII, a escola passa a ser um local de crianças, com a tarefa de discipliná-las e prepará-las para a vida adulta. O Iluminismo valoriza a cultura e o conhecimento, o que reflete nas práticas pedagógicas, concebe a infância como uma etapa preparatória para a formação futura. Ainda, deriva-se da palavra luz, que significa ter razão e iluminar, recusa dogmas religiosos, utiliza da ciência e da razão, e indaga preceitos filosóficos de maneira empírica e racional (NASCIMENTO, 2012).

Nesse contexto, novas ideias pedagógicas surgiram e reconhecem o ser humano como aquele que age no mundo por meio de novos conhecimentos, oportunizam a serem livres em suas escolhas. Nos séculos XVI e XVII, a criança passa a ser foco de atenção dos adultos com maior interesse pela sua educação, resulta em sentimentos afetivos e maiores cuidados, a partir da necessidade de prepará-los para a vida. Assim, a preparação deveria ser realizada pelas escolas e não mais pela família, surgem os colégios internos para educação. (ÁRIES, 1981).

No século XVII, obras pedagógicas salientam que conforme as necessidades sociais é que as crianças deveriam ser educadas, sendo que três pontos de vista são discutidos. O princípio cristão tradicional vê a criança como inferior devendo obediência aos superiores (SCHMIDT, 1997).

O princípio ambientalista considera que a criança nasce como uma "tábua rasa", pronta para ser moldada pela experiência, sendo a concepção representada por John Locke que discorda da ideia da criança como portadora do pecado original, defendendo a educação do corpo, da saúde e do espírito. O princípio utópico que considera a criança originalmente boa e torna-se má em sua vivência na sociedade (SCHMIDT, 1997).

Em meados do século XVIII, Jean Jacques Rousseau ressalta o conflito entre nossa vontade e a necessidade, entre o individual e o social. Para Rousseau, a educação é o corpo em movimento, recomendava-se o exercício do corpo, dos órgãos e dos sentidos, os quais desenvolvidos se transformariam em instrumento para o conhecimento. A partir dessa concepção, a criança adquiria autonomia, liberdade, formação integral corpo e mente (ROUSSEAU, 1995).

No final do século XIX e começo do século XX, entre as diversas propostas pedagógicas na Europa, destaca-se a de Maria Montessori uma médica que desenvolveu um método pedagógico de educação (MONTESSORI, 1987).

Rogers (1966) considera relevante a discussão da afetividade nas relações interpessoais em sala de aula, dando maior atenção aos aspectos afetivos do que cognitivos, propõem a teoria das relações interpessoais, com uma escuta sensível, um ouvir ativo, uma expressão de sentimentos em ambiente não ameaçador.

Ainda, Rogers (1966) também dá grande contribuição para a educação ao considerar as atitudes mais relevantes do que as técnicas, a aceitação do outro como ele é, permitindo a livre expressão de sentimentos como demonstração de confiança; compreensão empática, atitude de colocar-se no lugar do outro como se fosse o outro, mas sem perder a referência de seu lugar; e a autenticidade ou congruência ao mostrar-se sem máscara.

O movimento Escola Nova e os educadores da Pedagogia Moderna neste século, objetivavam fazer justiça a criança, acreditam que é pela educação da criança que se pode construir uma sociedade melhor e mais democrática (SCHMIDT, 1997). Considerando as mudanças educacionais no Brasil, vale registrar para fins de nosso

entendimento algumas etapas históricas da educação em nosso país, na criação de escolas (escolas de ler e escrever), e no ensino sistematizado (LEITE, 1937). Conforme a Figura 1.

Figura 1 - Mudanças educacionais no Brasil

<b>MUDANÇAS EDUCACIONAIS NO BRASIL</b>	
<b>Período Pombalino 1760</b>	Em meados do século XVIII, o marques de Pombal, efetuou várias reformas na educação, o que repercutiu no Brasil, quando o poder da igreja na educação foi transferido para o Estado. (LEITE, 1937).
<b>Período Joanino 1808</b>	Houve grande mudança educacional brasileira com Dom João VI, com a criação do ensino superior não teológico, criação dos centros de educação e cultura do Brasil, com a intenção da monarquia, em dar maior valor ao ensino superior em detrimento da população que continuava iletrada. (LEITE, 1937).
<b>Período Imperial 1822</b>	Independência do Brasil e pela Lei Magna, todo cidadão passa a ter direito a instrução primária gratuita.
<b>Brasil Colônia 1849</b>	Padre Serafim Leite destaca nas cartas da Companhia de Jesus, sobre a ação dos jesuítas na criação de escolas
<b>Período da República 1889</b>	Inovação do ensino, que propunha a inclusão de disciplinas científicas, as quais não foram colocadas em prática. Apoio político das elites que apoiavam o modelo aristocrático rural (ROMANELLI, 1978).
<b>Revolução de 1930</b>	Trouxe importantes transformações para a educação, criou-se o Ministério da Educação dos Estados e em 1932 surgiu o manifesto dos pioneiros da Educação Nova, para garantir a todos uma educação obrigatória, gratuita e laica. (ROMANELLI, 1979).
<b>2ª República 1942</b>	EM 1942, o regime de equiparação curricular entre escolas públicas e particulares consolidou-se, sob a influência da Escola Nova nas reformas educacionais (ROMANELLI, 1984).
<b>Reformas na Educação 1946</b>	Foi intensificada a luta pela escola pública num período de 13 anos para a melhoria e ampliação do atendimento escolar, até a aprovação da LDBEN Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em dezembro de 1996, que tem por finalidade o desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho (RIBEIRO, 1981).
<b>Aprovação da LDBEN de 1948 a 1961</b>	O Decreto Lei de 2 de janeiro de 1946 determina que a educação é direito de todos e será dada no lar e na escola. Deve inspirar-se nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana.
<b>Período Ditatorial 1964 a 1985</b>	Configurou a normatização da educação no Brasil, principalmente pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para ensino de primeiro e segundo graus em 1971, que criou a obrigatoriedade do ensino básico que passou de quatro para oito anos de duração, Lei de 11 de agosto de 1971 (BRASIL, 2018).
<b>Direitos da criança 1989</b>	Pela Convenção dos Direitos da Criança 1989, e das pesquisas realizadas, as crianças passam a ser reconhecidas como atores sociais e não sob as medidas protetoras dos adultos (BASTOS, 2012).
<b>Atualmente</b>	A tomada de consciência dos problemas de ensino e aprendizagem; de concepção do que é ser criança, do que é ensinar e como aprender. É nesse contexto que está a importância da elaboração de políticas públicas urgentes que se referem às possibilidades reais de efetivação da lei (GUILHERME, 2009).

Fonte: Autoria própria.



A criança do século XXI tem acesso constante às múltiplas informações virtuais por diferentes meios, como jogos, programas de TV, canais infantis, computadores e celulares e, mesmo com possíveis restrições pelos adultos, são bombardeadas por notícias falsas ou verdadeiras de maneira acelerada, ainda sem maturidade e discernimento para uma escolha consciente (BAUDRILLARD, 2008).

Com as mudanças sociais, decorrentes dos meios ágeis de comunicação, mobilidade e conectividade, o ensino híbrido tornou-se uma realidade, permitindo ao ensino e à aprendizagem ocorrerem de diversas maneiras e em espaços variados, sendo que a tecnologia integra espaços e tempos (ASSIS, 2015). Além do desenvolvimento tecnológico, a família e a escola muito contribuem para o desenvolvimento humano na promoção das competências socioemocionais e na diminuição de problemas comportamentais (PETRUCCI; BORSA; KOLLER, 2016).

O ensino preocupa-se, principalmente, com a transmissão de conteúdo e o estudante é apenas expectador, podendo demonstrar desinteresse por não encontrar significado para o uso das informações recebidas na vida prática. Porém, na metodologia ativa do processo de ensino-aprendizagem, o estudante é o protagonista, e o professor um mediador que orienta e mostra caminhos para a escolha do próprio aprendiz (BACICH; MORAN, 2018).

Assim, o ensino deixa de ser passivo e se torna ativo, estimula o estudante a buscar soluções dos problemas, refletir sobre suas ações e encontrar significado nos conteúdos propostos. Em suma, ensinar não é transferência de conhecimentos, mas sim possibilitar ao aprendiz condições de desenvolver sua própria produção, despertar sua curiosidade e senso crítico (FREIRE, 2006).

O aprendizado se dá de diferentes maneiras: conforme o potencial e as características de cada indivíduo, o meio ao qual pertence e as influências que recebe e as interpretações que faz, o mesmo conteúdo será entendido de maneira peculiar ao aprendiz e não como algo pré-definido ou padrão. Portanto, a metodologia de ensino, embora necessária e muito significativa no processo de ensino-aprendizagem, não deve ser considerada como a única responsável na aquisição de conhecimento, pois vários fatores podem interferir como condições sociais e cognitivas (NASCIMENTO, 2012).

Vale ressaltar que respeitar as diferentes maneiras de manifestação da criança, em sua comunicação por meio de gestos, brincadeiras e qualquer tipo de atitude

implica no princípio democrático e na sua liberdade de manifestação, estimula e desperta o interesse do aprendiz, também transmite segurança por parte do mediador (ARCURI, 2017).

Dessa forma, neste trabalho é considerada a escuta sensível como elemento significativo tanto para o aprendiz como para o professor, pois, por meio desta escuta, pode-se identificar um pouco mais sobre cada uma das partes e estabelecer metas gerais sobre o conteúdo a ser administrado e as diversas maneiras de fazê-lo. Além de proporcionar condições efetivas para o processo dialógico que deve permear o ensino e a aprendizagem.

Na educação humanista, a aprendizagem centrada na pessoa, proposta no livro *Um jeito de ser*, conforme Rogers (2007), alguns procedimentos necessitam ser respeitados: maturidade e segurança do líder, situação da segurança interior e em seus relacionamentos pessoais confiando na capacidade de outros em pensar, sentir e aprender por si mesmo, sendo a responsabilidade da aprendizagem compartilhada não só com os estudantes como, quando possível, com os pais e a própria comunidade.

A responsabilidade de quem aprende e de quem ensina é muito importante, pois não há como ensinar algo a alguém que não quer ou não consegue aprender. O que não quer ou não está motivado a adquirir um novo conhecimento não terá interesse pelo conteúdo, ou tema apresentado. O que não consegue, porque esbarra nos próprios limites, não tem consciência dessa limitação ou dependerá da paciência e competência especializada de alguém que se responsabilize pelos cuidados necessários para seu desenvolvimento e sobrevivência (NASCIMENTO, 2012).

A eficácia do processo de ensino necessita de um preparo adequado dos docentes, pois a análise dos cursos de formação de professores difere dos demais ofícios da sociedade. Embora, todas as atividades necessitem de inúmeros saberes, a docência não se limita ao domínio do conteúdo ou experiência prática, necessita de técnicas como o saber-fazer para que a transposição didática transforme o conhecimento de uma tradição cultural a serviço dos conhecimentos escolares para a produção da vida humana em conteúdos cognitivos que podem ser ensinados e aprendidos (MARTINS; MOURA; BERNARDO, 2018).

Os futuros professores devem ser preparados para atuar efetivamente, com sólido conhecimento e domínio de conteúdos e métodos, nos espaços para tal

finalidade. Assim, compreendemos que os métodos não podem ser estudados ora como instrumento ora como enciclopédico, mas devem estar conectados com a compreensão do tipo de estudante que se deseja formar e para qual tipo de sociedade. (MARIANO, 2017).

Os métodos e abordagens de ensino se relacionam ao contexto sócio-histórico e ideológico em que se vive e se leciona, com as singularidades dos alunos de uma sala, comunidade, cidade, estado e país (LIBANEO, 2011). Decorrente da preparação do docente no contexto educacional, deve-se analisar a relevância da comunicação e toda carga afetiva nela contida, conforme as considerações a seguir quanto à afetividade na comunicação infantil (ROGERS, 2018).

A comunicação infantil envolve diversas características como a maturidade de cada criança, influências recebidas conforme sua realidade de vida, traços de personalidade, tais como mais reservada, mais comunicativa; enfim, cada gesto e cada palavra deverá ser analisada pelo adulto dentro de um contexto sociológico para que haja uma compreensão real do indivíduo.

A criança deve ser vista como um ser repleto de emoções, sensações, medos e curiosidades, não se fazendo uma separação entre o afetivo e o cognitivo, o que deve ser observado pelo professor e trabalhado no campo da afetividade no compartilhamento dos saberes (LORENSON, 2019).

Numa concepção democrática de ensino-aprendizagem, acredita-se que a interação afetiva auxilia na compreensão e na modificação de estudantes mais do que o raciocínio e a memorização, funcionando, assim, como um recurso pedagógico e motivacional no desenvolvimento das emoções (GALVÃO, 1995). O trabalho pedagógico envolve o receber e dar afeto como facilitador no processo de aprendizagem, pois isso é necessário desde o nascimento da criança e está presente em todas as etapas que fazem parte da vida e evolução do ser humano (NASCIMENTO; OLIVEIRA; FÁTIMA, 2017).

Dessa maneira, a relação afetiva entre docente e discente é humanizada e solidificada, cria vínculos, pois a criança precisa ser amada, aceita, acolhida e ouvida, despertando assim sua curiosidade e aprendizagem (MELLO; RÚBIO, 2013). O professor, para corresponder às expectativas educacionais, necessita de constante atualização e apoio dos órgãos superiores, pois a carga de trabalho é grande e exige constante equilíbrio e disponibilidade.

Porém, historicamente, a docência é uma profissão que envolve muitas demandas e expectativas e não é mais tão valorizada socialmente como em tempos anteriores, sendo pouco assistida em suas necessidades, tanto no que se refere ao trabalho quanto em relação à saúde de quem a pratica. Elevados índices de estresse e da síndrome de Burnout têm sido constatados em professores, os quais são considerados como vulneráveis nesse processo. A síndrome de Burnout é um processo desencadeado pelo estresse ocupacional, quando esse se torna crônico. Trata-se de uma forma de resposta ao estresse na tentativa de sobreviver às dificuldades e sintomas advindos do meio (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

Para que uma escola seja acolhedora, a escuta sensível necessita ser realizada também em relação aos professores, entendendo assim as necessidades e anseios dos docentes de modo a atender, dentro do possível, suas reivindicações e propostas de mudanças que contribuam com o procedimento educativo na prática.

## 4 METODOLOGIA

O presente trabalho fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, baseada na escuta sensível de estudantes, professores e pais, busca-se obter dados relevantes sobre os aspectos social, emocional e cognitivo que interfiram na aprendizagem infantil, com o objetivo de refletir e analisar as condições apresentadas como passíveis de interferências no processo educativo.

Inicialmente, realizou-se uma reunião com o diretor da escola municipal de ensino fundamental, com o objetivo de obter a anuência para a realização da pesquisa-ação no âmbito da instituição de ensino representada. Acordados em tal objetivo e com a aprovação da Secretaria Municipal de Educação, demos início aos trabalhos de pesquisa.

Posteriormente, em reunião com os professores, definiu-se que as escutas sensíveis seriam realizadas por monitores, universitários do curso superior em Psicologia, estudantes dos 9º e 10º períodos, da mesma cidade no interior do estado de São Paulo com três grupos: professores, estudantes e pais.

Realizou-se a reunião com os estudantes do curso de psicologia para orientação dos procedimentos de pesquisa, sob a supervisão da pesquisadora responsável por este trabalho. Todas as etapas contaram com a participação dos monitores, dos professores e diretor da escola, para possibilitar sua elaboração e execução.

Aplicando o conceito de participação social (BRITO; SÍVERES, 2015) na educação e conectando as instituições de ensino fundamental com a universitária, pode-se, assim, beneficiar tanto aos estudantes universitários, que aprendem a contribuir ativamente com a comunidade escolar, quanto aos estudantes do ensino fundamental, que recebem acompanhamento psicológico durante a execução deste trabalho. Para desenvolver as atividades aqui propostas, foram determinados os passos a seguir.

### **Apresentação do projeto por meio de reuniões**

- Apresentação do projeto sobre a escuta sensível para o gestor escolar, para aprovação deste, com a anuência da Secretaria da Educação do Município.
- Reunião com o gestor e professores, com o objetivo de escutar as principais demandas da escola em relação aos estudantes, participação dos pais e comunidade local nas atividades realizadas por ela.
- Reunião com os estudantes dos últimos anos de psicologia aqui apresentados como monitores, para definir os procedimentos da escuta sensível.

### **Procedimentos de escuta**

- Realização de escutas individuais e coletivas dos professores, individuais e coletivas dos estudantes e individuais e coletivas dos pais.

### **Escutas individuais dos professores**

- Realização de escutas semanais com todos os professores da escola, de maneira individual e de acordo com a disponibilidade de cada um, respeitando o cronograma de aulas e orientação do diretor da unidade.

### **Escutas coletivas dos professores**

- Execução de escutas nos períodos da manhã e da tarde, por questões práticas e por atender adequadamente nossos propósitos, sem interferir no andamento rotineiro das atividades docentes.

### **Escuta individual dos estudantes**

- Realização das escutas nos dias de aulas presenciais, geralmente nos intervalos, com autorização dos professores de cada turma, em locais abertos, mantendo o necessário distanciamento e exigências protocolares de combate

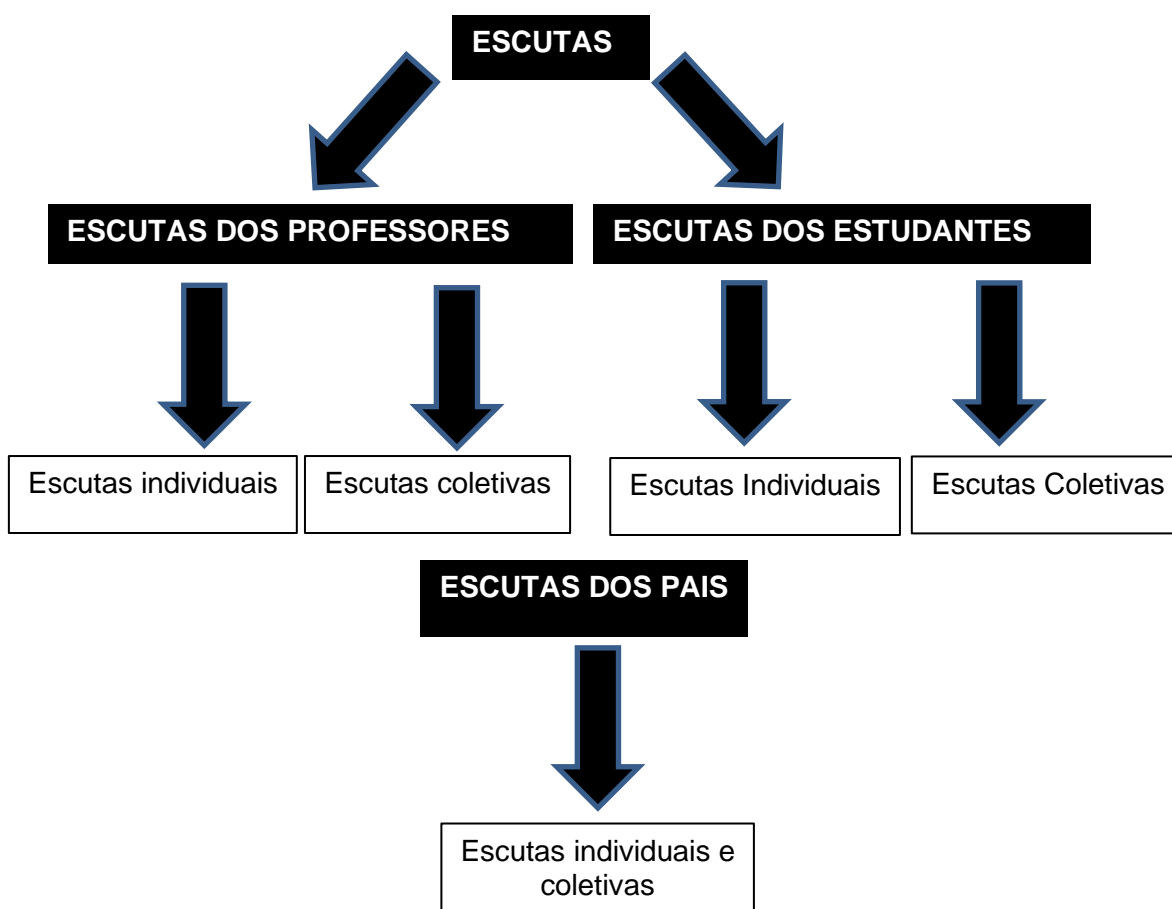
à pandemia covid-19, com anuência dos pais explicitada em “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”.

### **Escuta coletiva dos estudantes**

- Operação das atividades em ambientes abertos e fechados em conformidade com as tarefas, de maneira criativa e livre, para que as crianças pudessem interagir entre si, e com liberdade de comunicação e expressão de seus interesses.

### **Escuta individual e coletiva dos pais**

- Realização das atividades de escuta com os pais ou responsáveis pelos estudantes, após convocação feita por meio de comunicado, informando datas para os respectivos comparecimentos.



## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho priorizou a escuta e a livre expressão por meios de desenhos, colagens, contação de histórias e outros recursos que tiveram papel significativo para comunicação entre os estudantes, professores e pais.

Observou-se, no decorrer das atividades de escuta sensível do ambiente educacional, um envolvimento dos estudantes, professores e pais, demonstrando interesse e motivação em relação a novos aprendizados e abertura para trocas de experiências, constituindo-se, assim, uma interação entre o estudante e o mundo que o cerca, mesmo havendo diferentes posicionamentos e percepções em relação aos aspectos abordados.

De acordo com as atividades realizadas, constatamos que existem dificuldades de interação entre professores e pais e entre professores e estudantes, sobretudo em função do momento pandêmico que levou ao distanciamento, das limitações dos recursos materiais e acessibilidades virtuais.

As dificuldades entre professores e pais são decorrentes do distanciamento imposto pelo risco de contaminação, além das precárias condições financeiras das famílias dos estudantes por pertencerem a um grupo social vulnerável com limitações de informações e aquisição dos equipamentos para o uso virtual.

Outros aspectos que também devemos considerar são as condições emocionais decorrentes da pandemia de covid-19 e das consequências por ela causadas (como isolamentos, internações e mortes), que acarretaram situações de medo, ansiedade, pânico e outros distúrbios de comportamento, interferindo nas relações entre as pessoas.

Na escuta individual dos professores, constatamos que os aspectos abordados por eles demonstram percepções diferentes entre si, considerando como cada um vê a escola, os estudantes e suas famílias, as dificuldades encontradas no dia a dia, as limitações nas práticas educativas, os prejuízos causados pelo distanciamento decorrente da pandemia covid-19.

Na escuta coletiva dos professores, as abordagens individuais foram confirmadas, com destaque para os problemas de origem emocional decorrente do isolamento e para o estresse provocado pela pandemia.



Na escuta individual com os estudantes, a alimentação foi item relevante nos relatos apresentados, por suprir a necessidade e privação alimentar das famílias. Constatamos também que o baixo poder aquisitivo da região e a privação cultural dos pais decorrente da pouca escolaridade, além da não participação destes nos deveres escolares, devido à ausência por motivos de trabalho, deixaram de contribuir com o desenvolvimento dos filhos no período da pandemia covid-19.

O relacionamento familiar dos estudantes demonstra dificuldades de cuidados por parte dos pais, oriundas da necessidade de trabalharem para o sustento de todos, além de muitos conflitos e abusos em relação aos menores. Os conflitos familiares aumentaram, quando a convivência diária em um único espaço ficou maior, sendo que compartilhar ao mesmo tempo a atenção aos filhos e o trabalho *home office*, equipamentos inadequados ou falta deles como computadores, celulares e outros, não raras vezes necessitando de uso simultâneo passaram a gerar discussões e desentendimentos. Os abusos em relação às crianças também aumentaram não só pela irritação dos pais como também pelo elevado nível de agressividade no trato com os filhos que por estarem em isolamento demonstravam inquietação, necessidades de atenção e medo.

Quanto à escolha profissional, registramos o maior interesse das crianças pelo magistério, que consideram o professor como modelo; seguido da escolha de ser jogador de futebol, esporte preferido pelos jovens, além de popularmente serem reconhecidos pelos altos ganhos e pouco estudo; e policial, profissões consideradas mais acessíveis e símbolo de autoridade e proteção.

Na escuta coletiva dos estudantes, executada por meio de diferentes recursos didáticos, tais como contação de estória, cântico, dança, desenho, pintura, brincadeiras no pátio e confecção de pães, registramos a satisfação de todos e interesse na participação das atividades de maneira espontânea e colaborativa.

Os pequenos estudantes disseram gostar mais de aprender de maneira lúdica, por ser divertida e interessante, o que confirma a importância da interação entre quem ensina e quem aprende e a relevância do conteúdo ser significativo e estar em conformidade com a realidade dos estudantes.

Na escuta coletiva dos pais, ocorreram algumas dificuldades iniciais. Após a convocação para comparecimento, poucos atenderam ao chamado da direção da escola, tornando necessárias várias tentativas, que foram infrutíferas, exigindo

mudanças de estratégia pelos monitores, que conversaram com os pais na entrada das aulas, quando vinham trazer os filhos.

As escutas foram direcionadas para as questões propostas como temas, que foram comentados pelos pais, como a importância da escola na vida dos filhos, os benefícios da escola para a comunidade local, a responsabilidade da escola na vida dos filhos, a relação entre pais e professores e a participação dos pais nas reuniões da escola.

Relatamos a seguir de maneira mais específica, os procedimentos adotados em cada escuta, demonstrando assim os problemas apresentados conforme cada situação.

### **Escutas individuais com professores**

As escutas foram realizadas semanalmente, conforme a disponibilidade dos professores, perfazendo 12 horas no total, no período de 20/09/2021 a 27/10/2021, de maneira a não interferir na programação das aulas e dos conteúdos a serem ministrados.

Nas escutas individuais foram ouvidos todos os professores, desde o Pré 1 até o 5º ano, ou seja, todos os anos do ensino fundamental I, incluindo o de educação física, num total de oito professores. O objetivo da escuta individual foi criar condições de manifestação espontânea, para obtermos elementos de comparação com os resultados da escuta coletiva e, assim, analisar essa proposta de maneira mais eficaz.

Os resultados obtidos em alguns aspectos se confirmaram, tais como dificuldades de ensino-aprendizagem decorrentes do afastamento em virtude da pandemia de covid-19, dificuldades relacionadas com a pouca escolaridade e baixa participação de muitos pais e familiares dos estudantes e dificuldades em trabalhar por meios virtuais sem prévio treinamento. Pontos positivos também foram constatados, tais como gostar da profissão, contar com apoio das unidades de ensino, maior aprendizado sobre novas tecnologias e a importância das relações entre professores, pais e estudantes, o que favorece o desenvolvimento dos estudantes.

Foi realizada uma coleta de dados registrados durante o procedimento da escuta e, posteriormente, feita uma análise descritiva destas anotações, conforme apresentamos nas tabelas abaixo.

Quadro 1 - Escutas individuais com professores (as)

**Escutas semanais realizadas individualmente com os professores  
período entre 20/09/2021 a 27/10/2021  
(total de 12 horas)**

<p><b>Profa. Pré 1</b> Dia: 27/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relata excesso de burocracia relacionada a plataforma.</li> <li>Aporta que a Secretaria da Educação não dá ouvidos a sua classe, nas tomadas de decisões.</li> <li>Acredita que a comunicação com os pais através do grupo de <i>WhatsApp</i> funciona.</li> <li>Ressalta que o projeto não tem suporte, e a estrutura física da escola não comporta as crianças atendidas por ela.</li> <li>Sugere a oferta de proteína na alimentação das crianças e que os professores possam ser ouvidos.</li> </ul>
<p><b>Profa. 1º Ano</b> Dia: 27/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relata acreditar no projeto.</li> <li>Destaca ter sido necessário as aulas <i>on-line</i>, e a importância da família nesse processo, apesar da falta de recursos.</li> <li>Aprova o modelo com dois professores em sala.</li> <li>Aponta como desafio a inter-relação da comunidade escolar e familiar.</li> <li>Ressalta que a rotina no ambiente escolar faz bem para ela, e que voltar as aulas presenciais foi a melhor decisão.</li> <li>Sugere haver mais valorização dos professores, e mais professores substitutos.</li> </ul>
<p><b>Profa. 2º Ano</b> Dia: 27/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acredita que na sala de aula consegue obter uma escuta qualificada, e ter um olhar mais protetor para com o estudante.</li> <li>Salienta a necessidade de uma escuta qualificada.</li> <li>Identifica resistências por parte da família, relacionada a disfuncionalidade na dinâmica familiar.</li> <li>Refere-se a defasagem de mais ou menos 1 ano e meio e pela falta de adesão até mesmo quando oferecido reforço.</li> <li>Sugere mais atenção as demandas emocionais dos professores, e escuta com participação da comunidade.</li> </ul>
<p><b>Profa. 3º Ano</b> Dia: 27/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relata gostar da estrutura oferecida na escola.</li> <li>Destaca a gestão por ser muito prestativa.</li> <li>Recebe apoio de uma colega também professora ao iniciar seus trabalhos em conjunto.</li> <li>Observa a prevalência de estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.</li> <li>Ressalta a importância da comunicação com os familiares do estudante</li> </ul>
<p><b>Profa. 4º Ano</b> Dia: 20/09/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relata ter sentimentos de gratidão pela sua profissão.</li> <li>Acredita no potencial de cada criança.</li> <li>Apresenta aprendizado e crescimento pessoal com a Pandemia COVID-19.</li> <li>Destaca como bom resultado o rodízio semanal das turmas A e B.</li> <li>Considera que a aula síncrona não demonstra obter bons resultados, pois não tem <i>feedback</i>, e vários estudantes não participam das aulas <i>on-line</i>.</li> </ul>
<p><b>Profa. 5º Ano</b> Dia: 27/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relata ter dias mais produtivos e outros menos;</li> <li>Entende que a retomada as aulas presenciais têm sido difíceis;</li> <li>Acredita na possibilidade de uso da tecnologia como ferramenta em sala de aula pelo modelo híbrido: uso de <i>Chromebook</i>;</li> <li>Ressalta que a aula presencial é fundamental;</li> <li>Observa que os estudantes estão ávidos em aprender, sentindo falta do convívio com professores e colegas;</li> <li>Apresenta melhor resultado de aprendizagem o estudante pertencente a uma família colaboradora;</li> <li>Destaca como desafio a readaptação em sala de aula presencial;</li> <li>Considera que o Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) <i>on-line</i> serão mais produtivo.</li> </ul>
<p><b>Educador Físico</b> Dia: 20/09/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Realiza trabalho de facilitação no acolhimento dos estudantes;</li> <li>Faz rodas de conversa para inclusão;</li> <li>Troca de experiências entre estudantes e professores: considera a Comunidade Escolar participativa;</li> <li>Trabalha com uma equipe multiprofissional;</li> <li>Destaca a importância de trabalhar múltiplas atividades;</li> <li>Participa de atividades com a Comunidade nos finais de semana;</li> <li>Considera importante as Olimpíadas com ex-estudantes.</li> </ul>
<p><b>Educadora Física</b> Dia: 18/10/2021</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ressalta a importância da escuta sensível das crianças no projeto;</li> <li>Considera como relevante o brincar e o lúdico em educação;</li> <li>Destaca o desenvolvimento das habilidades principais como a atenção e coordenação;</li> <li>Reconhece a adesão da maioria dos estudantes nas atividades;</li> <li>Refere-se a necessidade de inclusão dos estudantes com dificuldades, como por exemplo: os considerados mais "gordinhos" são os últimos a serem escolhidos para uma competição;</li> <li>As rodas de conversa em grupo são produtivas;</li> <li>Considera relevante a aceitação de regras, disciplina, coordenação e atenção;</li> <li>Comenta que a escola possui materiais e espaço físico com grande diversidade;</li> <li>Sugere um trabalho de educação com os familiares e comunidade, para conscientização de que educação física não é so brincar, assim como a arte não é so desenhar.</li> </ul>

Fonte: Autoria própria.

## Escuta coletiva dos professores

Nas escutas coletivas dos professores, o principal foco das abordagens foi a pandemia de covid-19 e suas consequências no mundo escolar, familiar e social, acarretando prejuízos emocionais, materiais e intelectuais, em decorrência do afastamento e da necessidade de aulas virtuais, sem preparo prévio para o uso das ferramentas necessárias para a administração dos conteúdos e comunicação virtual com os estudantes e sobre o não reconhecimento social da profissão. Como consequência, eles afirmam que estariam passando por problemas de saúde como ansiedade, depressão e até mesmo sintomas de pânico.

Foi também relatado a falta de treinamento para uso de ferramentas virtuais, não orientação dos procedimentos e recursos didáticos oferecidos pela plataforma e uso de equipamentos limitados e inadequados (Quadro 2).

Quadro 2 - Escuta coletiva com professores

Escutas Coletivas dos professores  
20/09/2021 a 27/10/2021  
(total de 12 horas)

Temas referentes a Pandemia COVID-19 quanto às pessoas próximas, familiares, colegas e suas consequências no meio escolar tais como: faltas, efeitos colaterais da pandemia, isolamentos, entre outros comentários das crianças e que os professores possam ser ouvidos.

Condições emocionais geradas pelo afastamento social: medos da gravidade da doença e risco iminente de morte, o que tem causado depressão, ansiedade e pânico.

Dificuldades de trabalhar em casa com outros componentes da família também em *home office* por questões de espaço ou indisponibilidade para atender a família.

Relacionamento familiar complexo decorrente da Pandemia COVID-19.

Dificuldades e queixas de equipamentos inadequados.

Falta de treinamento para trabalhar em plataformas e outros ambientes virtuais.

Alguns professores não querem o retorno presencial.

Desmotivação dos professores frente às dificuldades de afastamento e do ensino virtual.

Estresse no enfrentamento de muitas situações novas ao mesmo tempo.

Preocupação com o retorno às aulas presenciais e em como lidar com os estudantes e suas novas condutas após este período de afastamento.

Falta de psicólogo na escola para orientar quanto às mudanças de comportamento dos estudantes e/ou familiares.

Fonte: Autoria própria.

## **Escuta individual com os estudantes**

No procedimento de escuta não diretiva, realizada com 120 estudantes, as questões foram formuladas de diversas maneiras de modo a não induzir o estudante a respostas, deixando-os livres para manifestar seus pareceres sem limitar ou direcionar o seu posicionamento, conforme critério de pesquisa não diretiva.

### **O gostar da Escola**

Para essa questão, as propostas feitas foram:

- Vamos falar sobre o que você acha de estar aqui.
- Estar na escola te faz sentir de que maneira?
- Estar na escola todos os dias da semana te deixa feliz?

As respostas para todas as alternativas colocadas foram referentes a escola ser um ótimo lugar, gostar muito de estar na escola, ficar feliz em vir para a escola, sendo estas colocações computadas como gostar da escola.

De acordo com a pesquisa realizada durante a escuta, os/as estudantes responderam que gostam muito da escola; apenas uma criança com idade de 4 anos afirmou não gostar, justificando querer ficar em casa apenas brincando e vendo desenhos.

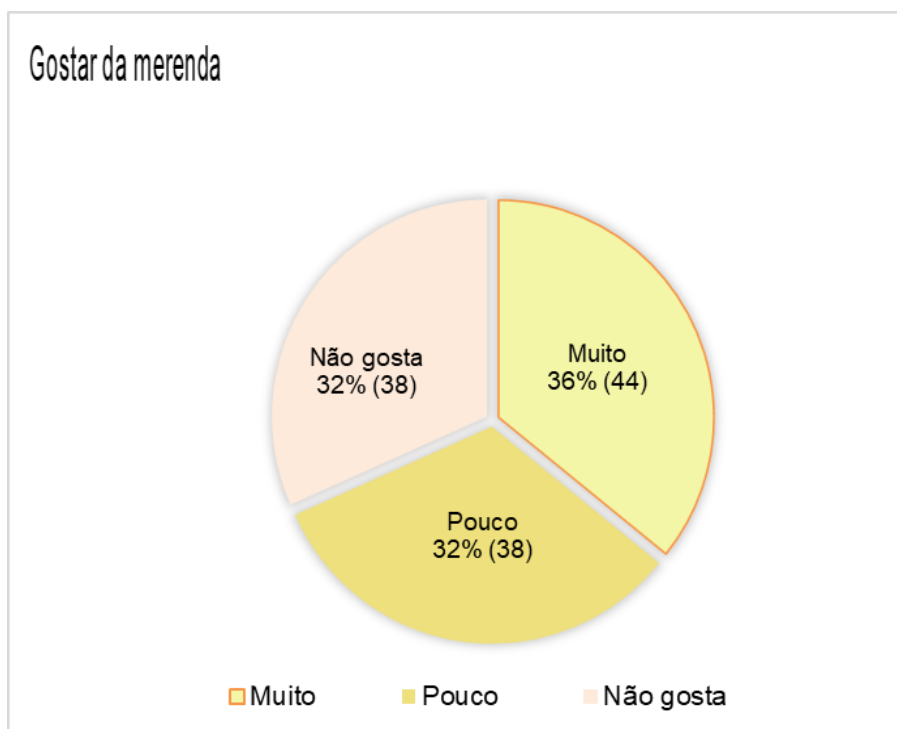
### **O gostar da merenda**

Para essa questão as propostas feitas foram:

- O que você pensa sobre a merenda da escola?
- O que vem em seu lanche são coisas que você gosta de comer?
- Como você gostaria que fosse o seu lanche?
- Como você prepararia o seu lanche se pudesse escolher?

No que se refere à merenda escolar, o resultado desta questão está apresentado na Figura 2. Durante o momento do lanche, observou-se que é uma refeição indispensável, pois muitos só têm essa alimentação no período e, talvez, o dia inteiro. Algumas crianças comentaram sobre a falta da refeição durante as férias e que não veem a hora de voltar às aulas.

Figura 2 – Satisfação com a merenda escolar.



Fonte: Autoria própria.

### O que você acrescentaria na merenda

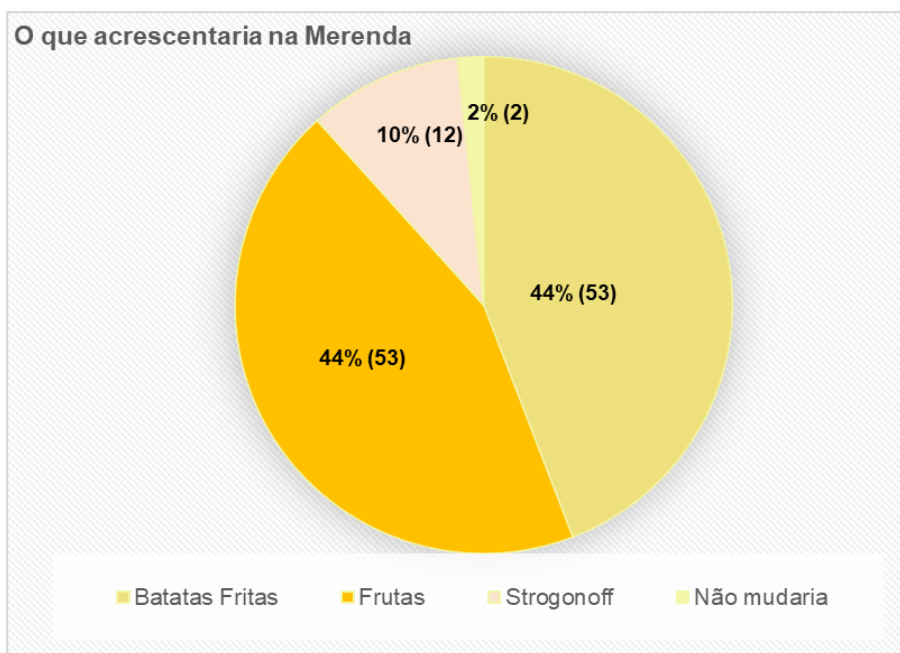
Para essa questão as propostas feitas foram:

- Você mudaria alguma coisa em sua merenda?
- Tem outro alimento que você gostaria que fosse colocado no seu lanche?
- Se você fosse fazer o seu lanche o que colocaria?

Quanto ao que acrescentar na merenda, o resultado encontra-se na Figura 3.

Em relação às frutas e verduras, pode-se observar a influência do trabalho nutricional por meio dos professores que orientam sobre a importância e necessidade do consumo desses alimentos para saúde e crescimento e a oferta constante desses produtos nos lanches. Informações estas fornecidas pelas próprias crianças, sendo que algumas comentaram que inicialmente não comiam verduras e consumiam pouca fruta.

Figura 3 – Sugestões de acréscimos na merenda escolar.



Fonte: Autoria própria.

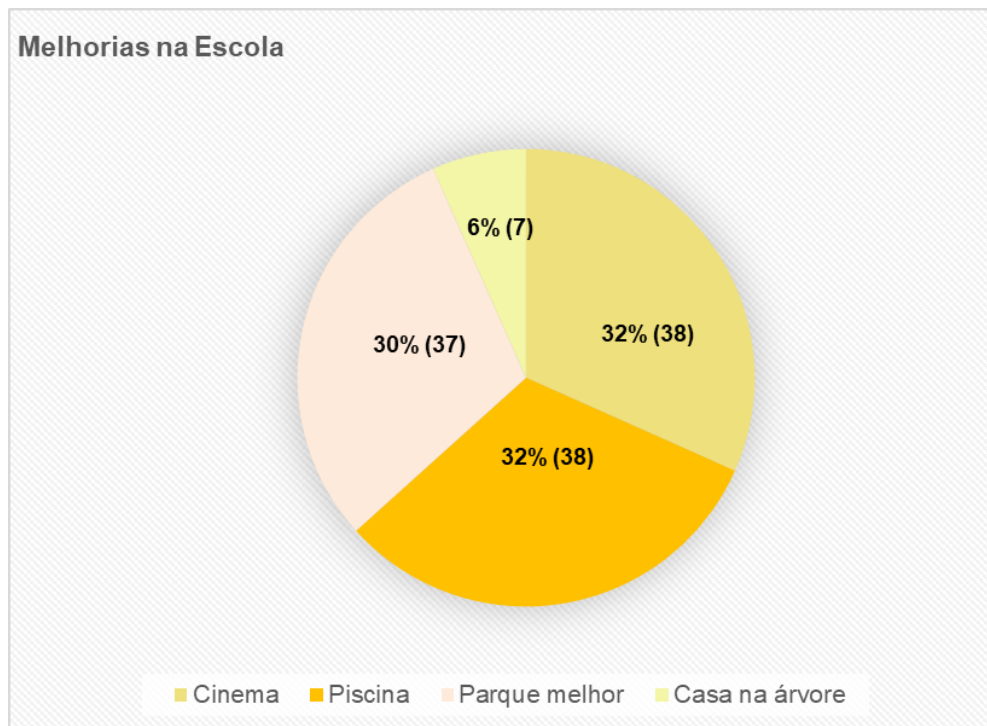
### Melhorias na escola

Para essa questão as propostas feitas foram:

- Como você gostaria que fosse sua escola?
- Como seria uma escola dos seus sonhos?
- O que pode ser feito para melhorar a escola?

Quanto à opinião sobre o que acrescentariam em sua escola o resultado encontra-se na Figura 4.

Figura 4 – Sugestões de melhorias na escola.



Fonte: Autoria própria.

### Relacionamento Familiar

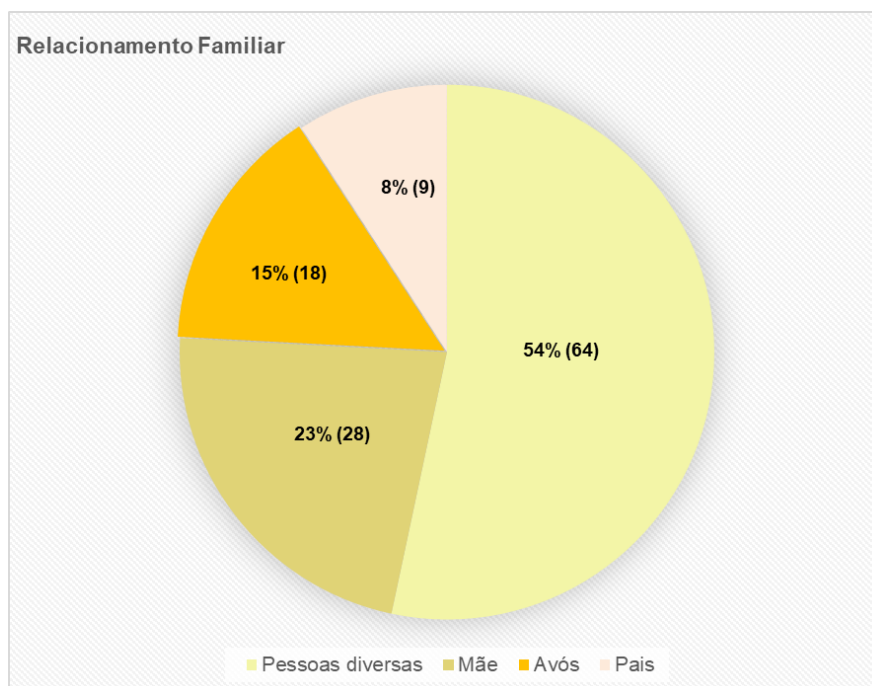
Para essa questão as propostas feitas foram:

- Quem são as pessoas em sua casa que cuidam de você?
- Fale sobre a pessoa que cuida de você.
- Os cuidados que você recebe são apenas de pessoas da sua família?

No quesito relacionamento familiar o resultado encontra-se na Figura 5, o principal motivo da ausência dos pais é justificado por razões de trabalho.



Figura 5 – Relato de situações no relacionamento familiar.



Fonte: Autoria própria.

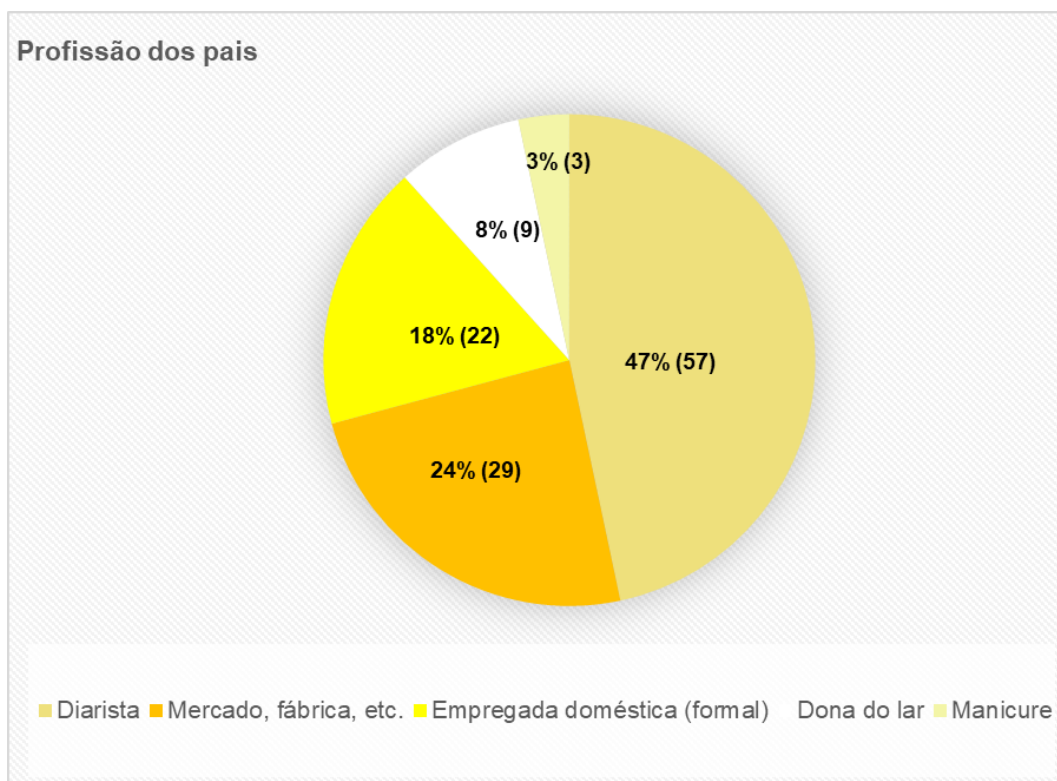
### Profissão dos pais

Para essa questão as propostas feitas foram:

- Fale sobre o trabalho de seus pais.
- O que seus pais fazem no trabalho?
- Fale sobre a escolaridade de seus pais

Em relação à situação de instrução e à profissão dos familiares, os resultados estão na Figura 6. Muitos pais não tiveram acesso aos estudos, sendo que nenhum tem nível superior.

Figura 6 – Relato sobre profissão dos pais.



Fonte: Autoria própria.

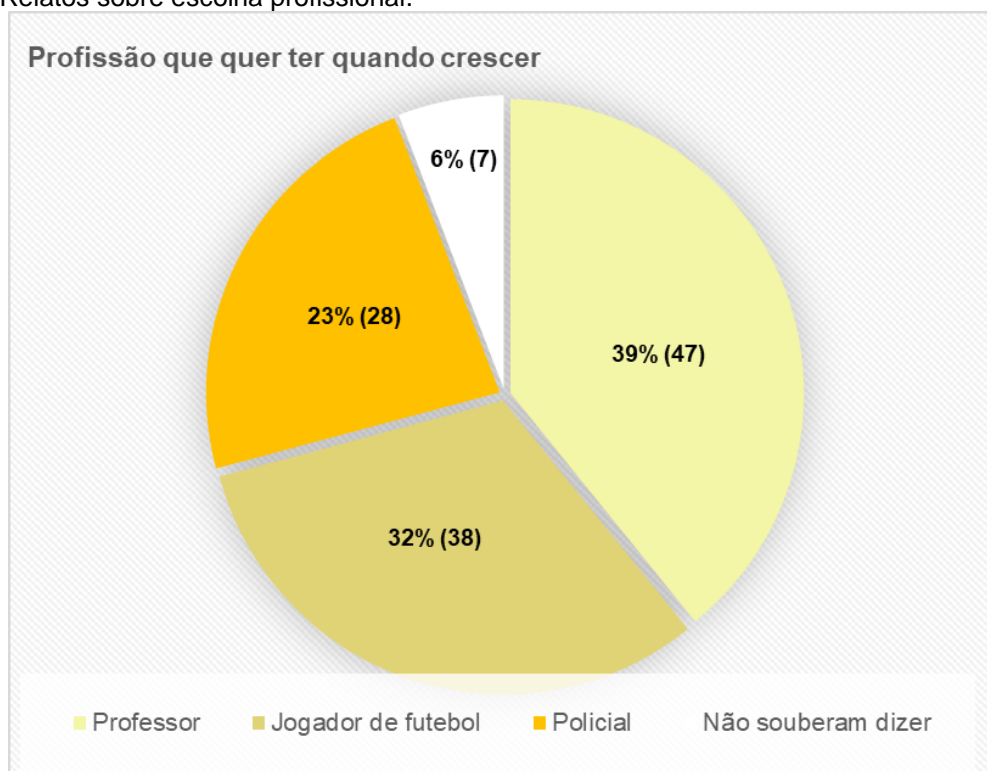
## Escolha Profissional

Para essa questão as propostas feitas foram:

- Qual a profissão que você gostaria de exercer quando crescer?
- O que contribui para a sua escolha profissional?
- Por que é importante ter uma profissão?

Referente ao quesito escolha profissional, o resultado encontra-se na Figura 6. Constatou-se que as crianças entendem a necessidade de estudar e ter uma profissão para ter um futuro melhor por sempre seus pais e professores dizerem que quem não estuda tem sempre muita dificuldade de conseguir um emprego, que o trabalho é importante na vida de qualquer pessoa e que só é respeitado quem ganha dinheiro trabalhando.

Figura 7 – Relatos sobre escolha profissional.



Fonte: Autoria própria.

### Relação entre estudantes e professores

Para essa questão as propostas feitas foram:

- Qual o sentimento que você tem em relação ao seu professor?
- Como seu professor trata você e seus coleguinhas?
- Você gostaria que seu professor fosse diferente ou de ter outro professor?
- O professor é seu amigo?

As respostas foram todas de aceitação do professor, estar satisfeito com o professor que o ensina e que os professores são muito "legais". Apenas 2 alunos disseram que o professor é zangado quando os colegas fazem bagunça.

### Escuta coletiva com os estudantes

Foi realizada no período da tarde durante quatro meses, envolvendo 120 crianças previamente autorizadas pelos responsáveis, mediante assinatura do termo de consentimento (Anexo A). Inicialmente, a escuta foi feita em grupos com 10

estudantes por vez, em rodas de conversa em que cada estudante se manifestava em relação ao tema investigado. Depois, passou a ser realizada em classe, com todos os/as estudantes e professores em sala de aula, usando histórias ilustradas com figuras, canto, interpretações e recursos lúdicos, como ferramentas para abertura do trabalho. As atividades foram escolhidas conforme o nível de compreensão e maturidade de cada turma, despertando assim o interesse em participar das atividades propostas.

A finalidade da escuta é conhecer o contexto e o meio em que as crianças estão inseridas, considerando aspectos de relacionamento familiar e escolar e de como é o pensar da criança sobre a sua própria maneira de aprender.

As crianças foram previamente preparadas pelos professores, que faziam as apresentações dos estagiários, intermediando os primeiros contatos destes com os/as estudantes.

Foi solicitado aos professores que as crianças fossem organizadas em círculo, viabilizando, assim, maior interação entre todos, de maneira que facilitasse a participação de cada um na roda de conversa.

A escuta com as crianças do segundo e do terceiro ano foi introduzida por meio de uma história que abordava sentimentos como angústia, tristeza e felicidade, intitulada “A Árvore sem folhas”, disponível no *YouTube* (MATIAS, 2021).

Nesse trabalho, foi utilizado material de visualização sobre o conteúdo e brincadeiras, criando um clima de total interação e participação em que as crianças tiveram a oportunidade de falar sobre seus sentimentos e percepções. No conto a “A árvore sem folhas” relata a existência de uma árvore sem folhas solitária num campo com apenas um balanço. Duas pessoas passam próximo ao local e comentam sobre a árvore ser feia por não ter folhas, o que deixa a árvore muito triste. Logo em seguida algumas crianças, ao saírem da escola, passam pelo local e vão sorridentes brincar no balanço e notam a tristeza da árvore que lhes fala sobre ser feia por não ter folhas.

As crianças se reúnem e decidem cortar em papéis coloridos muitos coraçõezinhos e colam nos galhos da árvore tornando-a toda enfeitada e desta maneira deixam a árvore feliz e se sentindo bonita. Este conto levou os estudantes a refletirem sobre autoestima, solidão, discriminação entre outros, e sentimentos positivos como carinho, solidariedade, compaixão e iniciativa.

Na escuta com as crianças do quinto ano, foi realizada inicialmente uma contação de história com musicalização e sinais de libras, através de vídeo. Utilizou-se, para isso, a música “Alegria”, com letra e composição da cantora Ivete Sangalo, também disponível no *YouTube* (LIBRAS, 2005).

As crianças dançaram e trabalharam com sinais em libras, e a participação dos professores foi significativa nesse processo. Percebeu-se, durante a realização da musicalização, demonstrações de harmonia e leveza por parte dos estudantes e professores, em um momento de descontração. As crianças, ao se referirem à alegria, estabeleceram relação deste tema como momento de estar na escola, com o brincar e com o aprender, com a perspectiva de ser alguém melhor, com ganhar presente e tomar sorvete e com a percepção de ter uma escola “muito legal”.

Após essa atividade, a professora comentou com os estudantes sobre a importância de se desenvolver atitudes como tolerância, respeito, amizade e paciência para com o próximo, o que proporciona satisfação e alegria aos que agem desta maneira.

Nas classes de quarto ano, a escuta foi realizada por meio de criação de histórias, envolvendo a participação de todos os estudantes, sobre o tema “Como seria a escola onde eu me sentiria feliz?”. Cada período da história foi idealizado por um/a estudante e, nesse momento, todos os estudantes participaram trazendo em suas falas como se sentiam na escola.

Os resultados trouxeram como principais relatos: “minha escola é muito boa”, “eu gostaria que ela tivesse um parque e eu faria ele debaixo de uma árvore”, “queria uma piscina”, “meu sonho é ter uma escola que tivesse uma casa junto à árvore”.

Logo que a ideia da casa na árvore surgiu, as crianças iniciaram uma projeção de como seria essa casa na árvore. A professora, se interessando pela fala das crianças ao interagir com o grupo, iniciou com a eles um processo imaginativo de como poderia ser essa casa.” Com uma biblioteca?”. As crianças prontamente responderam que não, pois já existia uma, mas que poderia ser uma sala de aula em que eles pudessem aprender e brincar.

Ao término, chegou-se a uma visão, construída por eles, de como seria essa casa na árvore adicionando-se outros elementos como um parque, balanços, livros e carteiras e bancos ao redor da árvore. Em um segundo momento, com esse mesmo

grupo, foi proposto o tema “O que me traz alegria na escola”? Sendo trabalhado dessa vez com atividades de pintura. o resultado encontra-se na Figura 8.

Figura 8 – Desenho de conclusão da atividade



O que não gosto coloco aqui fora

Fonte: A autoria própria.

As crianças responderam à proposta através de desenhos e pinturas. Durante a escuta, foi constatada; na fala de algumas crianças, a importância de estudar para um futuro melhor, o que gostaria de ser quando crescer, o que não gosta, e o quanto a escola é importante.

A escuta realizada com as crianças do primeiro ano e do pré foi feita em duas fases: a primeira na sala de aula por meio do cântico “Abecedário da Xuxa”, disponível no *YouTube* (XUXA, 2010), trabalhando o reforço e a alfabetização; e a segunda dentro do contexto de uma aula de educação física, com momentos de descontração nas práticas propostas.

No decorrer da atividade, uma das crianças deitou-se no chão demonstrando que não queria participar. Numa estratégia para contornar o óbice, a criança foi convidada pelo professor a correr em forma de pega-pega com todos os colegas, incluindo a estagiária cadeirante, a qual foi totalmente integrada pelas crianças que corriam atrás da cadeira.

Durante as atividades de escuta, foi apresentado um projeto idealizado pelos professores sobre valorização para trabalhar dificuldades das crianças e seus comportamentos nesta fase pós-pandemia. O trabalho foi aproveitado, resultando no desenvolvimento de uma atividade de integração entre os estudantes e a transmissão de conhecimentos práticos e multidisciplinares, por meio de uma oficina denominada “Mãos na Massa”, que consistiu na confecção de pães pelas crianças do Pré II B e 2º ano C, escolhidas pelo apoio dos professores das referidas salas.

A oficina foi realizada com a parceria dos monitores estudantes de psicologia, dos professores de panificação, indicados e apoiados por uma Organização Não Governamental (ONG) da cidade, do diretor da escola e professores das salas envolvidas, da técnica de nutrição e da equipe da Universidade de São Paulo (USP), sob orientação e supervisão da pesquisadora.

O projeto da confecção do pão obedeceu às etapas descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Planejamento para a Confeção de Pães

<b>CONFEÇÃO DE PÃES PELA EQUIPE DE PANIFICAÇÃO E ESTUDANTES</b>			
<b>ETAPAS</b>	<b>PLANEJAMENTO/ EXECUÇÃO</b>	<b>PROCEDIMENTOS</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
1ª	Orientação e planejamento das atividades na confeção do pão	Reunião com os participantes	Monitores, padeiro e auxiliar
2ª	Definição do material necessário para a produção da massa e relatório dos ingredientes	Aquisição do material para confeção do pão e definição do local de realização	Monitores, padeiro, técnica de nutrição e professores
3ª	Orientações sobre a higienização e acessórios que devem ser usados por todos que atuarem na cozinha, como luvas e toucas.	Aquisição do material de higiene, luvas, toucas e aventais pelos monitores que buscam patrocinadores	Monitores, padeiro e auxiliar
4ª	Estabelecimento de horário das atividades, locomoção das crianças das salas para o pátio e vice-versa	Reunião com os participantes para definição de horário e locomoção	Monitores, professores e diretor
5ª	Apresentação da equipe de panificação para os/as estudantes	Reunião com os participantes para uma prévia integração entre todos	Monitores, professores e estudantes
6ª	Confeção do pão	Preparação e mistura da massa	Monitores, padeiro, técnica de nutrição, professores, diretor, mestrandia e equipe USP e Secretaria de Educação do Município
7ª	Exposição sobre a origem e história do pão	Slides sobre diversos tipos de pães e local de origem	Monitores, padeiro, técnica de nutrição, professores, diretor, mestrandia e equipe USP e Secretaria de Educação do Município
8ª	Encerramento com os/as estudantes recebendo os pães assados	Degustação dos pães pelas crianças	Monitores, padeiro, professores e estudantes

Fonte: Autoria própria.

No decorrer do trabalho, observou-se a atenção e concentração das crianças durante as explanações do professor e a expressão de alegria por estar em uma aula diferente. Após a aula prática, os estudantes retornaram à sala de aula para ouvir sobre a história da criação do pão. Observamos que todos não só prestavam atenção como respondiam, conforme a história ia sendo contada, aos questionamentos sobre



as quantidades e tipos de ingredientes usados, demonstrando fixação dos procedimentos realizados, conforme a revisão do que tinham aprendido.

O objetivo dessa atividade foi promover a pesquisa de como deve ser o ensino das crianças em aulas práticas observando comportamentos tais como concentração, iniciativa, participação, compreensão e satisfação do conteúdo ensinado.

De acordo com a proposta pedagógica deste projeto, o ensino deve provocar satisfação na criança ao sentir sua capacidade ao criar algo realizado por ela mesma, desenvolvendo sua autoestima e automotivação em relação ao conteúdo proposto. Não é só aprender sobre o pão, mas entender como ele é feito, sua importância nutricional, cuidados de higiene, explicados durante o processo, tudo isso de maneira lúdica e interessante, com a participação prática dos estudantes na confecção da massa.

A partir dessa atividade surgiu a proposta de preparar futuramente um projeto de capacitação para beneficiar as crianças, os funcionários e os pais, aproximando ainda mais a escola e a comunidade.

### **Escutas coletivas e individuais com os pais**

Nessa fase, devido às dificuldades de horários de trabalho dos pais, foram ouvidos 18 homens e 50 mulheres, totalizando 68 pessoas, sendo que não foi possível fazer um comparativo entre escutas individuais e coletivas, pois a atividade dependia da disponibilidade de horário dos ouvidos. Assim, os monitores faziam os atendimentos conforme as possibilidades, recebendo alguns em pequenos grupos, mas a maioria individualmente.

Na execução das escutas, registramos inicialmente resistência por parte dos pais em estabelecer um diálogo espontâneo, tendo sido necessário dirigir um questionamento sobre a importância da escola na vida dos filhos, benefícios da educação formal para o futuro dos filhos, relacionamento dos pais com a escola e, assim, com o decorrer das colocações, a comunicação foi acontecendo de maneira natural, vencendo os primeiros obstáculos de contato.

A análise das escutas foi resumida observando-se os aspectos mais comuns abordados pelos pais conforme registrado na Quadro 4.

## Quadro 4 - Escuta com os pais

Escutas Coletivas e Individuais com pais de estudantes nos períodos da manhã e da tarde nos dias 22/03/2022, 29/03/2022, 05/04/2022 e 12/04/2022 (total de 16 horas)

<b>Importância da escola na vida dos filhos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola é essencial para que os filhos tenham mais oportunidades futuras “ser alguém na vida”;</li> <li>• As expectativas são em relação a um curso técnico que os qualifique para uma profissão (raros pais falam em Faculdade o que seria para eles um milagre acontecer);</li> <li>• Importância de período integral para os estudantes;</li> <li>• Mantêm os filhos na escola porque temem a repressão das autoridades.</li> </ul>
<b>Benefício da escola junto à comunidade local</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A escola torna os filhos pessoas melhores e cidadãos respeitosos e responsáveis;</li> <li>• Alguns não sabem dizer que benefícios a escola proporciona;</li> <li>• A escola deve abrir para a comunidade oferecendo cursos para os pais que estão desempregados, criando oportunidades para uma colocação no mercado de trabalho;</li> <li>• A escola pode contribuir mais com a comunidade criando cursos de informática para os pais e outros projetos que possam beneficiar os filhos e os pais;</li> <li>• Uma mãe enfatizou que “uma comunidade sem escola não cresce”.</li> </ul>
<b>Responsabilidade da escola na vida dos filhos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria dos pais atribuem a escola a responsabilidade na educação de seus filhos em todos os aspectos (alguns se isentam destas responsabilidades);</li> <li>• Um grupo menor de pais considera que a escola ajuda na formação do caráter sendo responsável pela capacitação e aprendizado dos filhos. Disseram que pais e professores juntos conseguem um melhor resultado na educação dos estudantes e um bom relacionamento entre a escola e a família.</li> </ul>
<b>Relação entre pais e professores</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A maioria dos pais considera muito bom o relacionamento, um grupo menor disse ser bom e somente alguns consideram ruins.</li> <li>• Foram feitas várias colocações sobre a competência dos professores para o ensino, apontando a dedicação e atitudes humanitárias para com os estudantes, além de outras colocações como “os professores amam o que fazem”, “querem o crescimento das crianças” e “assistem até mesmo os que apresentam alguma deficiência”;</li> <li>• Algumas mães comentaram que quando as aulas são lúdicas os filhos gostam mais e chegam em casa animados e mais motivados com a escola.</li> </ul>
<b>Participação dos pais nas reuniões da escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldade de participação de muitos pais por motivo de trabalho</li> <li>• Alguns demonstraram desinteresse em participar das reuniões</li> <li>• Os pais que geralmente participam gostam e vêm resultado positivos no comportamento dos filhos.</li> <li>• A escola deveria promover mais eventos junto à comunidade despertando assim maior interesse e interação entre os estudantes, suas famílias e a própria entidade de ensino.</li> </ul>

Fonte: A autoria própria.

## 6 CONCLUSÃO

De acordo com o propósito de promover uma escuta sensível e integrativa entre escola, estudantes e comunidade, e de pesquisar sobre o desenvolvimento socioemocional e cognitivo e sobre uma possível inovação no ensino pela democratização da educação com a participação de todos, obtivemos dados relevantes que poderão contribuir para uma reflexão sobre métodos de ensino e processos de aprendizagem como procedimentos facilitadores para a aquisição de novos conhecimentos, tanto de maneira empírica como científica.

Os aspectos psicológicos observados durante as escutas de estudantes, professores e pais confirmam a importância do entendimento das demandas e acontecimentos relatados, para busca de soluções e reflexões sobre o que se apresenta no momento atual.

A saúde mental da população que participou da escuta sensível retrata problemas decorrentes da pandemia Covid-19, que impôs além do afastamento social, o enfrentamento de novos procedimentos até então inusuais no dia a dia.

Comportamentos e reações manifestas nesse período são também decorrentes de motivações contidas e não enfrentadas, que há muito estavam reprimidas, usando como gatilho para se manifestar a situação pandêmica.

A escuta sensível possibilitou o extravasamento de sentimentos, emoções e pensamentos que, quando, apresentados auxiliam a identificação e compreensão de problemas que necessitam ser trabalhados e dentro do possível sanados.

Concluimos que após o início deste trabalho na escola municipal em questão, outras escolas, inclusive estaduais, demonstraram interesse em desenvolver atividades similares, o que se fez possível por meio de convênios com a faculdade, que já estava desenvolvendo o Programa de Extensão Universitária (PEU), para fins de estágio de alunos na área educacional, incentivo e apoio aos recém formados com a supervisão de professores coordenadores de estágios, voluntários que passaram a assistir e orientar este programa.

As atividades realizadas no ensino fundamental dessa instituição municipal, poderão ser desenvolvidas e aprimoradas para as demais escolas do município em parceria com a Faculdade de Psicologia, e especial ajuda agora em que várias ocorrências de desajustes mentais se manifestam entre crianças e adolescentes.

Refletindo sobre uma educação humanizada, em que as bases do desenvolvimento humano dependem primeiramente da família, e em segundo e não menos importante, a escola, pode-se projetar a relevante necessidade de adotar políticas públicas, de acolhimento e escuta nas escolas desde o ensino fundamental.

## REFERÊNCIAS

- AMATUZZI, M. M. **Por uma Psicologia Humana**. São Paulo: Editora Alínea, 2001.
- ARCURI, P. A. **A participação é um convite e a escuta um desafio**: estudos sobre a participação e escuta de crianças em contextos educativos diversos. 2017. 98 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- ÁRIES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
- ASSIS, L. M. E. de. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. **Bolema**: Boletim de Educação Matemática, [S.L.], v. 29, n. 51, p. 428-434, abr. 2015.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Editora Plátano, 2003.
- BACICH, L; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BASTOS, A. B. **Direitos Humanos das Crianças e dos Adolescentes**. Curitiba: Juruá, 2012.
- BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.
- BAUDRILLARD, J. A. **Vida para consumo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Bol. psicol.**, São Paulo, v. 62, n. 137, p. 155-168, dez. 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF, 2018.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.
- BRASIL. Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa as diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Diário Oficial da União, 12 de ago. 1971.
- BRITO, R.; SÍVERES, L. As características da participação da comunidade escolar em um modelo de gestão compartilhada. **Sophia**, Armenia, v. 11, n. 1, p. 9-20, jan. 2015.
- FERREIRA, R. S. **Possíveis implicações da experiência com plantão psicológico para a ação do psicólogo clínico**. 2006. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Pernambuco, 2006.

FRABBONI, F. A escola infantil entre a cultura da infância e a ciência pedagógica e didática. ZABALZA, M. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 63-92.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 1995.

GÓES, M. C. R. de. A formação do indivíduo nas relações sociais: contribuições teóricas de Lev Vygotski e Pierre Janet. **Educação & Sociedade**, [S.L.], v. 21, n. 71, p. 116-131, jul. 2000.

GUILHERME, C. C. F. Ensino Fundamental de Nove Anos: **da sedução à perversidade**. In: ANGOTTI, M. (org.). **Educação Infantil: da condição de direito à condição de qualidade no atendimento**. Campinas: Alínea, 2009.

LEITE, S. **Páginas de História do Brasil**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1937.

LIBÂNEO J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBRAS, A. R. **Tempo de Alegria Ivete Sangalo em Libras**. YouTube, 31 de maio de 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wDyArqd-vA0>. Acesso em: 10 jun. 2022.

LORENSON, D. L. **Os desdobramentos da demonstração do afeto na relação entre educador e educando**. 2019. 10 f. Artigo de conclusão de curso (Licenciatura em Pedagogia). Curso de Pedagogia. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019.

LOVATO, A.; FRANZIM, R. (org.). **O ser e o agir transformador: para mudar a conversa sobre educação**. São Paulo: Ashoka, 2017.

MARIANO, A. L. S. Os métodos de ensino, currículo e a profissionalização docente: quais relações? **Revista Histedbr On-Line**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1205-1222, 21 dez. 2017.

MARTINS, E. D.; MOURA, A. A. de; BERNARDO, A. de A. O processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem. **Revista On Line de Política e Gestão Educacional**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 410-423, 30 abr. 2018.

MATIAS, J. **A árvore sem folhas**. YouTube, 16 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h3cMCjHRohg&t=2s>. Acesso em: 22 mar. 2022

MELLO, T.; RUBIO, J. D. A. S. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 1-11, jan. 2013.

MIGUEL, F. K. Psicologia das emoções: uma proposta integrativa para compreender a expressão emocional. **Psico-Usf**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 153-162, abr. 2015.

MONTESSORI, M. **Mente absorvente**. Lisboa: Portugal, 1987.

NASCIMENTO, M. L. B. P. As políticas públicas de educação infantil e a utilização de sistemas apostilados no cotidiano de creches e pré-escolas públicas. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 17, n. 49, p. 59-80, abr. 2012.

NASCIMENTO, V. H.; OLIVEIRA, M. A. M.; FÁTIMA, O. M. Afetividade na educação infantil. **Saberes Docentes**, Juína, v. 3, n. 3, p. 1-10, jan./jun. 2017.

PETRUCCI, G. W.; BORSA, J. C.; KOLLER, S. H. A Família e a escola no desenvolvimento socioemocional na infância. **Temas em Psicologia**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 391-402, 2016.

RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira: A Organização Escolar**. 3. ed. São Paulo: Moraes, 1981.

ROGERS, C. R. **Psicoterapia centrada em el cliente**. Buenos Aires: Paidós, 1966.

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 2007.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 1978.

ROMANELLI, O. O. **História da Educação no Brasil (1930-1973)**. 5. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.

ROUSSEAU, J. J. **Emílio ou da Educação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

SARMENTO, M.; FERNANDES, N.; TOMAS, C. Políticas públicas e participação infantil. **Educação, Sociedade e Cultura**, [S.L.], n. 25, p. 183-206, fev. 2007.

SCHMIDT, M. A. M. S. **Infância Sol do Mundo**: a primeira conferência nacional de educação e a construção da infância brasileira. Curitiba, 1927. 1997. 216 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.

XUXA. **Abecedário da Xuxa**. YouTube, 27 de setembro de 2010. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=E\\_rXeXyhHyM](https://www.youtube.com/watch?v=E_rXeXyhHyM) Acesso em: 05 out. 2022.

## Anexo A - Termo de autorização

1



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PROJETOS EDUCACIONAIS DE CIÊNCIAS**  
Escola de Engenharia de Lorena  
Universidade de São Paulo

Lorena, 08 de fevereiro de 2021

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA COLETA DE DADOS**

Ilmo. Sra.  
**Luciana de Oliveira Ferreira**  
Secretária da Educação Municipal  
Pindamonhangaba - SP

Eu, Maria de Lourdes Siqueira Confort, matriculada no curso Projetos Educacionais de Ciências da Escola de Engenharia de Lorena da Universidade de São Paulo, sob a orientação do professor Dr. Carlos Yujiro Shigue, venho solicitar a V. Sa. a autorização para coleta de dados na E M Julieta Reale Vieira no bairro Castolira, com a finalidade de realizar pesquisa para fins de Dissertação intitulada: A Escola Transformadora: Uma escuta sensível como proposta integrativa entre escola, estudantes e comunidade, pode motivar e inovar o ensino e aprendizagem?

A coleta de dados ocorrerá mediante a utilização de escutas individuais e coletivas, na própria escola com alunos do Ensino Fundamental anos iniciais.

Assumo o compromisso de utilizar os dados obtidos somente para fins científicos, bem como de disponibilizar os resultados obtidos para esta instituição. Agradecemos antecipadamente e esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Maria de Lourdes Siqueira Confort (Aluna)

\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Carlos Yujiro Shigue (Orientador)

\_\_\_\_\_  
Luciana de Oliveira Ferreira (Secretária da Educação)



## Anexo B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
PROJETOS EDUCACIONAIS DE CIÊNCIAS**  
Escola de Engenharia de Lorena  
Universidade de São Paulo

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Concordo que \_\_\_\_\_ participe, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadora responsável a estudante de pós-graduação da Universidade de São Paulo, cujos dados constam a seguir.

Nome do/a Estudante	CRP	Telefone	E-mail
Maria de Lourdes Siqueira Confort	06/2974	(12) 99166 -7740	<a href="mailto:maluconfort@yahoo.com.br">maluconfort@yahoo.com.br</a>

Tenho ciência de que o estudo tem em vista a obtenção das fontes de informação usadas por crianças no trabalho de Escuta Afetiva junto a estudantes do Ensino Fundamental 1 anos iniciais, nesta Escola Municipal.

A participação de meu/minha filho/a consistirá em participar de rodas de conversas e escuta individual. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, que os dados obtidos não serão divulgados, a não ser com prévia autorização, e que nesse caso será preservado o anonimato dos participantes, assegurando assim sua privacidade. Estou ciente de que não haverá nenhum tipo de riscos, prejuízos, desconforto e lesões que possam ser provocados pela pesquisa. Também que não haverá nenhuma forma de despesa na sua participação. Além disso, sei que posso cancelar a participação de meu/minha filho/a na pesquisa quando quiser e que ele/ela não receberá nenhum pagamento por esta participação.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Responsável

NOME DO RESPONSÁVEL:

**Anexo C - Convocação de pais para rodas de conversa**

Nome do/a Estudante: \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

Nome do Responsável \_\_\_\_\_

Convidamos o Sr. (a) a participar de uma roda de conversa sobre assuntos referentes ao desenvolvimento e processos de aprendizagem de seu (sua) filho (a), visando aprimorar cada vez mais nossos procedimentos educacionais com a participação de todos os envolvidos (estudante, escola e família).

Desde já agradecemos sua participação e contamos com sua presença na data abaixo mencionada no período da manhã a partir das 09h ou no período da tarde a partir das 14h, em nossa escola.

Gratos

\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_/\_\_\_\_\_